

# BOLETIM ICB

*O agronegócio caju em números*

Nº 02 – dezembro de 2019



**INSTITUTO CAJU BRASIL**

*Inovação para um agronegócio caju sustentável*

[www.cajubrasil.org](http://www.cajubrasil.org)

E-mail: [icb@cajubrasil.org](mailto:icb@cajubrasil.org)

## Neste número:

- Consumo interno de ACC no Brasil iguala as exportações
- Safra brasileira de castanha 2019
- Cajueiro anão supera o gigante no Ceará
- Vietnã bate recorde de importações de castanha
- Costa do Marfim quer produzir um milhão de t de castanha em 2023

## Brasil

### Amêndoa de castanha de caju

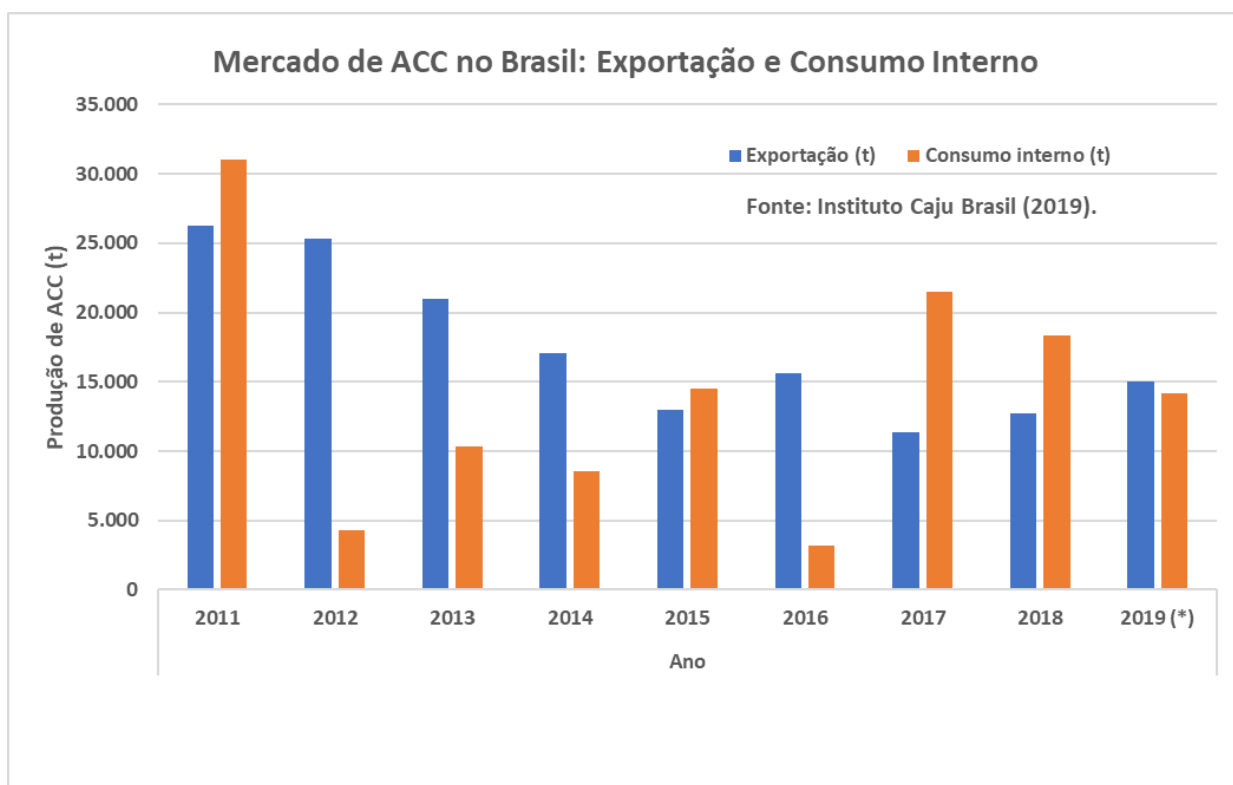
### Consumo interno iguala as exportações



Nos dez primeiros meses de 2019 as exportações brasileiras de amêndoa de castanha de caju (ACC) foram de cerca de 13 mil toneladas. Se tudo correr bem, esses números devem fechar em torno de 15 mil. Fazendo um cálculo rápido, considerando a produção brasileira de castanha de cerca de 133,9 mil toneladas

no corrente ano somada às 5 mil toneladas importadas da África até o presente, e considerando um rendimento, digamos, de 21%, teríamos um total de 29,2 mil t de ACC processadas. Subtraindo deste total a quantidade exportada (15 mil t), teríamos um total de 14,1 mil t destinadas ao mercado interno.

Em resumo, em 2019 o mercado doméstico absorverá praticamente a metade da ACC produzida no Brasil (48,5%, para ser mais preciso). A partir de dados coletados pela equipe técnica do Instituto Caju Brasil, construiu-se o gráfico abaixo, considerando os anos de 2011 a 2019, onde observa-se a partir de 2017 uma tendência de aumento do consumo interno de ACC em quantidades superiores às exportadas.



## Safra brasileira de castanha de caju

### IBGE divulga dados referentes ao mês de novembro de 2019

O IBGE divulgou no último dia 10 de dezembro os dados referentes ao levantamento da safra brasileira de castanha de caju para 2019. Com base nestes dados a estimativa da produção brasileira é de 133.976 toneladas e uma produtividade média de 314 kg de castanha/hectare. Em relação a igual período de 2018 os números apontam para uma queda de 5,2 %. A área colhida está estimada em 426.666 hectares. O Boletim ICB consolidou na tabela abaixo as informações referentes aos seis maiores produtores brasileiros.

#### Estimativa de produção de castanha de caju 2019 – mês de referência: novembro

Unidade da Federação	Área colhida (hectare)	Produção (tonelada)	Rendimento médio (kg/ha)
Ceará	270.277	81.870	303
Piauí	69.388	21.631	312
Rio G. do Norte	51.397	16.855	328
Bahia	15.000	3.000	200
Maranhão	12.425	4.024	324
Pernambuco	2.889	4.400	1523

Em relação a igual período do ano passado, o Ceará apresenta uma queda de produção de 1,4%, o Piauí de 14,1% e o Rio Grande do Norte de 7,7%. Poucas mudanças deverão ocorrer nestes números, visto que o atual levantamento se refere ao mês de novembro, restando, portanto, apenas um levantamento para conclusão da estimativa anual. Com base nestes números, o Brasil deverá obter em 2019 uma produção de castanha praticamente igual à de 2018, com o Ceará respondendo por 61% da produção total.

### Ceará: Cajueiro Anão X Gigante



O IBGE do Ceará é o único do país que faz a estimativa de produção de castanha por tipo de cajueiro (anão e gigante). Tal iniciativa, digna de elogios, reforça a importância do emprego da tecnologia quando os dados de estimativa de safra são divulgados.

Para comprovar esta assertiva, o Instituto Caju Brasil analisou os dados do levantamento de safra divulgados pelo IBGE referentes ao mês de outubro de 2019. A partir destes números, a equipe técnica do ICB construiu a tabela abaixo, onde pode-se observar que ao se considerar apenas a área cultivada com o cajueiro anão no Ceará, a produtividade é de 466 kg de castanha por hectare. Por outro lado, quando se leva em conta apenas o gigante, essa produtividade cai para 199 kg/hectare. E mais: apesar de ocupar apenas 34% da área com cultivada com cajueiro, o anão responde por 54% da produção total.

Contra números não existem argumentos e os números, claramente, reforçam a necessidade urgente da substituição dos ‘pomares’ de cajueiro gigante pelo cajueiro anão.

#### Rendimento (kg de castanha/ha) do cajueiro anão

Tipo de cajueiro	Área colhida (ha)	% da área total	Produção (t)	Rendimento (kg/ha)
<b>Anão</b>	90.974	34	42.387	466
<b>Gigante</b>	179.447	66	35.634	199
<b>Total</b>	<b>270.421</b>	<b>100</b>	<b>78.021</b>	

#### Números do Censo Agropecuário de 2017 para a cajucultura



Segundo dados do Censo Agropecuário do IBGE de 2017, 48% dos estabelecimentos que cultivam caju no Brasil estão no Ceará (cerca de 25 mil estabelecimentos), que lidera a produção nacional de castanha.

Quando o produto é o caju de mesa, o Piauí assume a dianteira, seguido pelo Ceará e Rio Grande do Norte.

No Ceará, ainda segundo o Censo de 2017, os municípios de Bela Cruz, Beberibe, Pacajus e Trairi são os maiores produtores de castanha de caju.



## Mundo

### Vietnã bate recorde nas importações de castanha

A quantidade total de castanha de caju *in natura* importada nos últimos dez meses pelo Vietnã atingiu um número recorde: 1.420.517 toneladas (de acordo com os dados agregados do Vinacas Office). Adicionando-se a importação do vizinho Camboja e a compra doméstica de cerca de 400.000 toneladas, a quantidade de castanha de caju *in natura* do Vietnã nos últimos 10 meses será de 1.820.500 toneladas.

### Costa do Marfim: 1 milhão de t de castanha em 2023

A Costa do Marfim (mapa) pretende atingir a marca de 1 milhão de toneladas de



castanha de caju até 2023. Apesar de ocupar a quarta posição como processador mundial, atrás do Vietnã, Índia e Brasil, o país atualmente processa menos de 10% do volume produzido.

O governo marfinense tem como meta atingir, no médio prazo, uma taxa de processamento local de 50% de sua produção de castanha. Para isso, o governo instalou uma usina escola: o Centro Marfinense de Tecnologia do Caju (CITA).

Localizada no centro do país, o CITA possui uma capacidade de processamento de 15.000 toneladas de castanha por ano.

Para incentivar o empreendedorismo nesse setor, o Conselho do Algodão e Caju (CCA) oferece facilidades como o estabelecimento de um mecanismo para facilitar o acesso a castanha *in natura* e a isenção de impostos de exportação sobre amêndoas. O órgão regulador auxilia o setor na busca de financiamento dos bancos, depositando 25% do valor do crédito concedido. A principal medida continua sendo o subsídio de 400 francos CFA (R\$ 2,84) concedidos por 1 kg de castanha processada. A assinatura de várias parcerias estratégicas com empresas industriais completa a bateria de medidas adotadas para acelerar o processamento de castanha no próprio país.

## Mercado mundial do caju avaliado em US \$ 10 bi

O mercado mundial do caju foi avaliado em quase US \$ 10 bilhões em 2018 e deve atingir US \$ 13,48 bilhões em 2024, o que representa um crescimento anual de 5,2% no período previsto.

Os fatores motivadores deste crescimento são o crescimento da demanda por alimentos saudáveis, especialmente nos países europeus e o aumento do número de unidades de processamento primário na África. As restrições identificadas no mercado são incertezas relacionadas ao clima, questões de segurança alimentar e prevalência de infraestrutura de processamento primário em pequena escala.

## Tendências mundiais de mercado relacionadas ao caju



Atualmente, os consumidores preferem alimentos com alto valor nutricional. A castanha de caju se tornou popular em todo o mundo, por seu sabor sutil e por vários benefícios à saúde. Um estudo recente publicado no *British Journal of Nutrition* revelou que o risco de doença

cardíaca coronária pode ser 37% menor em pessoas que consomem nozes mais de quatro vezes por semana, quando comparadas com pessoas que nunca ou raramente consomem nozes.

Com esses resultados, espera-se que aumente a utilização da castanha de caju na fabricação de barras de cereais, uma alternativa saudável às barras de chocolate com alto teor calórico. Nos últimos tempos, o leite de ACC também se tornou um substituto do leite sem lactose. Em consequência, a castanha de caju vem sendo usada para produzir substitutos lácteos, como leite de ACC, queijo à base de ACC, dentre outros. Prevê-se que o mercado de leite de castanha de caju cresça a uma taxa anual de 18%, passando de US \$ 98,352 milhões em 2018 para US \$ 268 milhões em 2024.



***O Instituto Caju Brasil é uma organização não governamental, com atuação voltada para o desenvolvimento sustentável da cajucultura e de sua cadeia de valor.***

## Época de colheita nos principais produtores mundiais

Cultivado ao norte e ao sul do equador, as colheitas do cajueiro ocorrem praticamente o ano inteiro, como mostra a tabela abaixo.

A maioria dos países produtores de caju, que juntos fornecem cerca de 80% da produção mundial, está localizada ao norte do equador. Eles colhem de fevereiro a maio, com o início e o final das épocas de colheita, podendo variar por semanas, dependendo principalmente das condições climáticas. A maior parte da oferta mundial de castanha de caju *in natura* está, portanto, concentrada durante o primeiro semestre de cada ano.

Os países produtores de castanha de caju ao sul do equador fornecem cerca de 20% da safra e colheita global, geralmente entre setembro e dezembro.

	País	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Hemisfério Norte	Nigéria			■	■	■	■						
	Benim			■	■	■	■						
	Gana			■	■	■	■						
	C. Marfim			■	■	■	■	■					
	Togo			■	■	■	■						
	Índia		■	■	■	■	■	■					
	Vietnã		■	■	■	■	■						
	Camboja		■	■	■	■	■						
	G. Bissau		■	■	■	■	■						
	Gâmbia		■	■	■	■	■	■					
	Senegal		■	■	■	■	■	■					
Hemisfério Sul	Indonésia	■	■						■	■	■	■	■
	Brasil	■	■						■	■	■	■	■
	Tanzânia	■	■								■	■	■
	Quênia	■	■								■	■	■
	Moçambique	■	■								■	■	■

■ Período de colheita, variável conforme as condições climáticas  
 ■ Pico da colheita

Fonte: Compilação Instituto Caju Brasil, 2019.

O Boletim ICB – O agronegócio caju em números é uma publicação mensal do Instituto Caju Brasil. As informações contidas neste boletim são coletadas de diversas fontes e podem não espelhar na íntegra o que ocorre no mercado agrícola. Os artigos eventualmente assinados neste boletim são de inteira responsabilidade dos autores.